



Leia bem o que vem a seguir, faça destaques no texto, anote suas dúvidas enquanto lê e as palavras que desconhece. Caso você chegue ainda no final do texto ou nas atividades com dúvidas, pergunte! **Após a leitura do texto e com base nos seus conhecimentos, responda as questões.**

Afinal, o que é a América? E a América Latina?

O “descobrimento” da América teve um impacto não somente no cenário social e econômico europeu, mas revolucionou o imaginário moderno sobre as terras além-mar. Descrições de animais fantásticos, por exemplo, começam a circular na Europa. Qual deveria ser o nome desse continente tão diverso? Esse processo de criação do nome “América” prolongou-se por anos, tendo o seu início após a chegada de Colombo às Antilhas. Antes de ser chamada de “América”, a extensa faixa territorial foi denominada pelos europeus, primeiramente, de “Índias” e, posteriormente, de “Novo Mundo”. O nome “América” nasce em 1507, quando o geógrafo alemão Martin Waldseemüller publica um livro contendo um mapa no qual refere-se ao Novo Mundo como “América”, em uma homenagem a Américo Vesúcio.

Na “América espanhola” da pós-independência observa-se algo curioso: a mudança da utilização do termo “América” por “Hispanoamérica” no discurso dos líderes dos movimentos emancipatórios e das novas elites. Em meio a uma fase difícil da história das antigas colônias espanholas, marcada pela conturbada construção das nações das Américas Central e do Sul. Em linhas gerais, podemos afirmar que os inimigos das nascentes repúblicas hispano-americanas eram algumas potências europeias e os Estados Unidos. A “hispanoamericanidade” apareceu no contexto dessa luta, quando se procurava definir e afirmar a identidade comum frente aos Estados Unidos. A ocasião favoreceu o aparecimento de novos termos, como por exemplo, Magna Colômbia, proposto no século XVIII. Contudo, dentre todos os nomes que surgiram ao longo desse período, o termo “América Latina” foi o de maior êxito, pois ao contrário dos demais, perpetua-se até os dias de hoje.

Em função da consolidação do termo América Latina, não podemos deixar de citar a expressão América Anglo-saxônica. Ainda há uma divergência para saber quem utilizou primeiro a expressão América Latina. O certo é que após a Segunda Guerra Mundial, o termo América Latina ganhou impulso e se consolidou como uma das grandes regiões do continente americano. **Região** é o conjunto de áreas semelhantes, ou seja, são áreas que se distinguem quando comparadas com outras áreas por possuírem características similares. **Regionalização** é como chamamos o processo de formar regiões e, para isso, é necessário estabelecer um ou mais critérios para dividir o espaço. Por exemplo, quando dividimos a América em Latina ou Anglo-saxônica consideramos processos históricos, sociais e culturais. Quando dividimos em América do Norte, Central e do Sul, consideramos o critério de localização como prioridade, evidenciando onde cada uma dessas regiões localiza-se no continente Americano.

O que se sabe é que a construção do nome “América” deixou no esquecimento qualquer tentativa de valorizar os **povos originários**. Por exemplo, sempre da perspectiva europeia, a América Latina foi se estabelecendo no mundo **ocidental moderno** como periferia, inferiorizada e explorada. Contudo, sempre existiram outras possibilidades para nomearmos o que conhecemos como América. **Abya Yala** na língua do povo Kuna significa “Terra madura”, “Terra Viva” ou “Terra em florescimento” e é sinônimo de América. O povo Kuna é originário da Serra Nevada no norte da Colômbia e vive atualmente na costa caribenha do Panamá. Abya Yala vem sendo usado como uma **autodesignação** dos povos originários do continente como contraponto a América, superando, assim, a generalização **eurocêntrica** de povos indígenas. Muito embora os diferentes povos originários que habitam o continente atribuíssem nomes próprios às regiões que ocupavam – Tawantinsuyu, Anahuac, Pindorama – a expressão Abya Yala vem sendo cada vez mais usada pelos povos originários do continente objetivando construir um sentimento. Sabe-se que de antes da chegada dos invasores europeus havia no continente uma população estimada entre 57 e 90 milhões de habitantes que se distinguiam como maia, kuna, chibcha, mixteca, zapoteca, ashuar, huaraoni, guarani, tupinikin, kaiapó, aymara, kaxinawa, tikuna, terena, quéchua, karajás, krenak, mapuche, yanomami, xavante entre tantas nacionalidades e povos originários desse continente.

Apesar de a expressão indígena significar em latim aquele que é “nascido em casa”, a designação ficou marcada por indicar aqueles que habitavam as Índias Ocidentais, nome que os espanhóis atribuíam não só ao novo continente, como também às Filipinas. A expressão indígena ignora, assim, que esses outros povos tinham seus nomes próprios e designação própria para os seus territórios. A expressão povos indígenas, na mesma medida em que ignora as diferenças entre esses povos, contribuiu para unificá-los não só do ponto de vista dos conquistadores/invasores, mas também como um nome que, a princípio, vai servir para constituir a unidade política desses povos por si mesmos quando começam a perceber a história comum de opressão e exploração de sua população e a dilapidação e devastação de seus recursos naturais.

Referências:

FARRET, R; PINTO, S. América Latina: da construção do nome à consolidação da ideia. **Revista Topoi**. N. 23. V. 12, Jul-Dez/ 2011. Disponível em : <https://www.scielo.br/pdf/topoi/v12n23/1518-3319-topoi-12-23-00030.pdf>

PORTO-GONÇALVES, C. W. Entre América e Abya Yala – tensões de territorialidades. **Desenvolvimento e meio ambiente**. V. 20, 2009. Disponível em: <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/Carlos%20Walter%20Porto-Gon%C3%A7alves%20-%20Entre%20Am%C3%A9rica%20e%20Abya%20Yala%20%E2%80%93%20tens%C3%B5es%20de%20territorialidades.pdf>

ATIVIDADES:

- 1) Cite 4 diferentes denominações do continente americano.
- 2) Por que os povos originários apresentam outras denominações para o continente americano?
- 3) O que é região?